

## Ata da 66ª Reunião do GTOP - Grupo de Trabalho da Operação

Local : Escritório da COPEL – São Paulo/SP

Data : 03 e 04 de março de 2009

Presentes:

1. Luiz Hamilton Moreira (Coordenador)	COPEL
2. Hugo Mikami	COPEL
3. Pedro José A. L. Rosa	CEEE-GT
4. Valdeci Goulart	AES TIETE
5. Jackson M. P. de Carvalho	EMAE
6. Glauco Chaves Rocha	CEMIG
7. Carlos Roberto Polli	DUKE ENERGY
8. Marco Aurélio Telles	DUKE ENERGY
9. Orlando Marcondes Machado Filho	CESP
10. Vania Cordeiro Falter	FURNAS
11. Antônio de Melo Cavalcanti	CHESF
12. Paulo Sérgio Quintanilha Filho	ENERGIAS DO BRASIL

### Desenvolvimento da reunião:

#### **1. Elaboração de proposta de aperfeiçoamento da Resolução Normativa ANEEL Nº 310/2008, em atendimento à solicitação da ABRAGE**

Em relação ao contido no Ofício SRG/ANEEL 014/2009, o grupo elaborou os seguintes comentários:

Houve discussão com relação à consideração ou não do tipo de manutenção (programada, urgência, emergência, corretiva, etc), bem como o intervalo mínimo entre um teste de disponibilidade e outro. Neste caso, o grupo sugere a manifestação do GTMN.

Deve ser expurgado o tempo entre a solicitação do teste pelo agente e a realização dos testes autorizados pelo ONS, quando reprovado no teste de comprovação de disponibilidade.

Tendo em vista que a necessidade de comprovação de disponibilidade após todos os tipos de manutenções aumenta demasiadamente os procedimentos e serviços e que reflete em custo adicional ao setor elétrico como um todo, o grupo sugere que o número de inspeção da disponibilidade seja reduzido a partir da adoção de um critério para a seleção das manutenções que exigiriam tais testes. Desta forma, o incentivo para que o agente garanta a máxima disponibilidade de seus aproveitamentos fica assegurado a um menor custo. Uma sugestão para o critério para a escolha das manutenções sujeitas ao teste de comprovação de disponibilidade seria baseada num estudo estatístico, a ser elaborado pelo GTMN, relacionando a redução da disponibilidade com a duração e o tipo da manutenção.

Após o estudo do GTMN, o GTOP apresentará à ANEEL proposta para a redução do número de comprovação de disponibilidade de geração.

## **2. Preparação para a próxima reunião entre ABRAGE e ONS, contemplando os seguintes temas**

Na reunião ocorrida no dia 29 de outubro de 2008 entre a ABRAGE e o ONS, foram discutidos os seguintes assuntos:

1. Registro e classificação dos impedimentos programados no Sistema de Gestão de Intervenções – SGI, de responsabilidade do ONS;
2. Validação dos dados informados pelos agentes no Sistema de Acompanhamento de Movimentação de Unidades Geradoras – SAMUG;
3. Dificuldades sistêmicas enfrentadas por alguns agentes geradores conectados direta ou indiretamente nas redes de subtransmissão – malha de 138 kV e abaixo;
4. Problemas resultantes da redistribuição de geração entre unidades geradoras de usinas por solicitação do ONS em tempo real;
5. Avaliação dos problemas associados à transferência de manutenção de unidades Geradoras por solicitação do ONS.

Após aquela reunião as seguintes soluções foram adotadas:

Item 1: Resolvido. O ONS padronizou os procedimentos entre seus centros de operação regionais, em especial a questão do regime de liberação (agente-ONS).

Item 2: Pendente. Serão apresentados exemplos de problemas com os agentes e o ONS apresentará proposta de um novo sistema via web em desenvolvimento.

Item 3: Pendente. Vale ressaltar que a transmissora, face a um plano de obras elaborado e apresentado em reunião no GET-SP, e analisando as condições de segurança dos equipamentos liberou algumas sobrecargas em LTs.

Item 4: Resolvido.

Item 5: Resolvido. O ONS formalizou durante a elaboração do PMO de marco/2009 as solicitações dos agentes de geração através de pleito da ABRAGE. Conforme consta em ata da referida reunião, a partir do PMO de abril/2009, haverá a inclusão de uma reunião preliminar aos PMOs, com participação exclusiva dos agentes de geração, para analisar e consolidar os cronogramas de manutenção das unidades geradoras.

Oportunamente será agendada reunião entre a ABRAGE/GTOP e o ONS para tratar dos assuntos pendentes.

## **3. Análise dos resultados do Programa Mensal de Operação do mês de Marco/2009**

Os agentes que participaram do PMO de marco/2009 relataram o novo procedimento apresentado pelo ONS que visa minimizar a diferença entre os valores do CMO e do PLD. Essa diferença ficou evidenciada a partir de janeiro/2009. O mecanismo em questão procura igualar os valores adotados nos decks de dados utilizados entre o

ONS e a CCEE através da alteração da geração mínima das usinas Peixe Angical e Lajeado que afetam diretamente o fluxo de intercâmbio entre as regiões Norte/Nordeste e Sudeste. Desta maneira, os valores de limites de intercâmbios entre essas regiões a serem utilizados pela CCEE devem ficar mais próximos daqueles praticados pelo ONS. Este procedimento já vem sendo aplicado desde a revisão 2 do PMO de fevereiro/2009.

Após análise do tema, o grupo teceu as seguintes considerações:

- A inclusão de restrição de geração mínima nas usinas acima mencionadas, de certa forma equivale a consideração de restrições intra-submercados que, **em nossa opinião**, fere a legislação comercial vigente (Procedimento de Comercialização – PdC PE.01 – 14/03/2007) que determina a exclusão de qualquer restrição interna aos submercados para o cálculo do PLD.
- Os novos limites de intercâmbios adotados pela CCEE ficaram mais restritivos, fato que poderá alterar as diferenças de preços entre submercados.

O grupo comentou, também, sobre os problemas decorrentes da inversão de intercâmbios entre os valores previstos nos PMOs e suas revisões e aqueles efetivamente praticados pelo ONS na operação. Destaca-se os fatos ocorridos durante os meses de janeiro e fevereiro/2009, onde foram observados inversões de intercâmbios da região Nordeste com as demais regiões do SIN, com elevados valores de exposições financeiras negativas (intercâmbio no sentido do PLD maior para o menor).

**Diante do exposto, e da natureza dos assuntos envolvidos, o GTOP sugere encaminhar para os respectivos grupos da ABRAGE para avaliar os rebatimentos associados.**

#### **4. Assuntos gerais**

Levando em conta a experiência dos integrantes do GTOP no aspecto de planejamento e operação do SIN, é oportuna a contribuição do grupo nos projetos de P&D estratégicos da ANEEL, principalmente em relação ao tema 1 intitulado “Modelo de despacho hidrotérmico”.

O representante da AES-TIETÊ manifestou sua preocupação com relação à operação determinada pelo ONS nas cascatas dos rios Grande, Paranaíba e Paraná. Ressaltou que, sistematicamente, vem ocorrendo um deplecionamento nos reservatórios das usinas de jusante, o que resulta numa perda de produtividade nestas usinas, comprometendo a otimização do SIN como um todo. Ilustrou a operação observada no segundo semestre de 2008 em que o ONS determinou o vertimento do reservatório da UHE São Simão, que já apresentava um armazenamento baixo, para enviar água para o reservatório da UHE Ilha Solteira que estava com problemas de navegação na hidrovia Tietê/Paraná. Comentou que essa medida poderia ter sido evitada se o ONS tivesse aumentado a defluência na UHE Furnas e, conseqüentemente, utilizado esta água para gerar em todas as usinas à jusante. Em razão destes fatos, solicitou ao grupo um estudo para avaliar a questão.